

DISCUTINDO AS RELAÇÕES RACIAIS: OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA

Erinaldo Dias Valério

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Brasil

Dávila Maria Feitosa da Silva

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Brasil

RESUMO

Apresenta a produção científica sobre o tema relações raciais no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, a partir de uma análise quanti-qualitativa da produção discente representada pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – monografias - depositados na biblioteca dessa universidade até o ano de 2016. Objetiva realizar um estudo sobre os temas dessas monografias, em busca daquelas que versam sobre as relações etnicorraciais. Evidencia a importância dessa temática na formação de profissionais competentes em informação etnicorracial, com ênfase na população negra. Estabelece como metodologia, uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, partindo de um estudo exploratório, tendo como técnica de coleta de dados visitas no acervo da biblioteca da instituição. Contextualiza o corpus do estudo constituído por 128 TCC, dentre os quais apenas 9 discorrem sobre a educação das relações raciais. Conclui que poucos trabalhos discorrem sobre o tema e que se faz necessário um debate mais amplo que possa contribuir para novas análises e reflexões na produção de conhecimento, a partir das práticas de pesquisa. Sugere a criação de uma disciplina voltada para os estudos africanos e afro-brasileiros preconizados pela Lei 10.639/03. Afirma a necessidade de estudos e produção de informações que

questionam os conteúdos que deslegitimam a população negra, denunciando o racismo.

Palavras-Chave: Informação Etnicorracial. Produção Científica - TCC. Biblioteconomia.

ABSTRACT

It presents the scientific production on the subject of race relations in the Librarianship Course of the Federal University of Cariri, based on a quantitative and qualitative analysis of the student production represented by the Report Conclusion Course (RCC) - monographs - deposited in the university library until year of 2016. It aims to conduct a study on the themes of these monographs, in search of those that deal with ethnic-racial relations. It shows the importance of this theme in the training of professionals competent in ethnic-racial information. It establishes as a methodology, a bibliographical review, starting from an exploratory study, having as technique of data collection visits in the collection of the institution's library. It contextualizes the corpus of the study consisting of 128 CBTs, of which only 9 talks about the education of race relations. It concludes that few papers discuss the subject and that a broader debate is needed that can contribute to new analyzes and reflections in the production of knowledge, based on research practices. It suggests the creation of a discipline focused on the African and Afro-Brazilian studies

recommended by Law 10.639/03. It affirms the necessity of studies and production of information that questions the contents that delegitimize the black population, denouncing the racism.

Keywords: Ethnic-Racial Information. Scientific Production – Report Conclusion Course. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

O tema das relações raciais tem sido objeto de estudos, debates e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento no Brasil e no exterior. A inclusão dessa temática como conteúdo obrigatório nos diversos níveis de ensino no estado brasileiro decorre da participação direta de movimentos sociais, como o Movimento Negro, na denúncia de ações efetivas contra o preconceito, a discriminação e o racismo sofrido pela população negra.

A relevância desse trabalho no campo de estudos da informação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, parte da necessidade de se ampliar e fortalecer bases teóricas e práticas que eduquem discentes, docentes, pesquisadores e profissionais quanto à pluralidade etnicorracial no Brasil, a fim de construir e consolidar uma democracia brasileira, sem preconceito, discriminação e racismo.

A Biblioteconomia atua na organização, preservação, conservação, armazenamento e disseminação da informação; desempenha atividades interacionais com os diferentes perfis de usuários para identificar as suas necessidades informacionais; trabalha com a gestão de bibliotecas e acervos. Neste sentido, é possível afirmar que a diversidade étnica e cultural dos indivíduos deve ser inserida nas bibliotecas e os(as) bibliotecários(as) necessitam ser preparados(as) para adquirir e selecionar nos variados suportes informacionais os temas das relações raciais, história e cultura africana e afro-brasileira.

Assim, essa pesquisa objetiva analisar a produção científica sobre as relações raciais do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a partir do olhar sobre a produção discente representada pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – monografias – depositados na biblioteca da instituição até o Ano de 2016.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa se constituiu em uma revisão bibliográfica elaborada com base em artigos e livros. Caracteriza-se

como um estudo documental, cujo corpus constituiu-se das monografias dos alunos de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, depositadas na biblioteca dessa universidade.

Foi adotada uma abordagem quali-quantitativa, que permitiu uma visão objetiva, estatística e subjetiva sobre o objeto analisado, elaborando análises críticas sobre essas monografias. Para a coleta de dados não foi delimitado um período específico de tempo, nesse sentido, foram verificados todos os TCC de Biblioteconomia armazenados na biblioteca, os quais apresentaram datas entre os anos de 2010 a 2016.

2 RELAÇÕES RACIAS NA EDUCAÇÃO

A pauta de inclusão das relações raciais no âmbito educacional é antiga dentro dos Movimentos Negros. No entanto, só após a sanção da Lei 10.639/03 que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de ensino regular público e privado no país foi que este tema adquiriu visibilidade dentro e fora da esfera educativa. O desconhecimento da história africana e cultura afro-brasileira por parte dos educadores ainda é um fator presente

no sistema educacional, que dificulta a implementação da Lei 10.639/03 e propaga práticas discriminatórias racistas. Segundo Silva (2001, p.66) “[...] o despreparo constitui campo fértil para que o racismo se perpetue e a discriminação racial sofra mutações próprias do ambiente escolar”.

O texto legal destaca que a educação entre pessoas de grupos etnicorraciais distintos inicia com mudanças na forma de tratamento umas às outras, rompendo os sentimentos de superioridade e inferioridade, idealizadas em desigualdades sociais e raciais.

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais (SILVA, 2007, p.490).

Muito se tem discutido da importância das unidades de ensino na formação de cidadãos críticos, políticos e conscientes. Da construção de uma sociedade justa, igualitária, democrática, livre de preconceitos de sexo, região, cor, idade, raça entre outros. No entanto, as práticas de racismo existentes no Brasil impedem a

inserção de negros e negras em espaços de trabalho, no âmbito educacional, econômico e na saúde, ou seja, direitos básicos de sobrevivência. O genocídio da população jovem negra, a desvalorização da mulher negra, a exploração sexual, a associação do sujeito negro ao trabalho braçal, animalizado, inferior e sem inteligência são consequências do legado da escravidão que aprendemos nos livros didáticos, nos discursos dos(as) professores(as), na mídia, nas relações sociais.

Neste sentido, o índice de desistência e evasão escolar é maior por parte dos(as) alunos(as) negros(as), tendo como uma das causas a não representatividade positiva dos(as) mesmos(as), a partir do método tradicional de ensino, embasado no euro centrismo, invisibilizando as diversas manifestações culturais, notadamente as de matriz africana.

O livro didático teve e tem forte contribuição para a construção do conhecimento. Este foi e ainda é o único artefato pedagógico de auxílio para os(as) professores(as) e alunos(as) em alguns espaços de educação. Desse modo, por muito tempo difundiu por meio de imagens estereotipadas a

exclusão da população negra, reforçando a ideia de seres passivos ao sistema escravocrata, a inferioridade intelectual, estética, religiosa e cultural.

Diante disso, no âmbito da educação superior a inclusão da disciplina que trate das relações raciais na matriz curricular obrigatória é um fator que permeia as reflexões sobre o assunto. Acreditando na qualificação de diferentes profissionais, infere-se que os sistemas de ensino podem ser um verdadeiro mecanismo para a obtenção de um novo olhar para a população negra, colocando-a em seu devido lugar de protagonista e sujeito da história.

Nesta perspectiva, os cursos de Biblioteconomia no país têm procurado formar os profissionais para atuar em diferentes ambientes informacionais, que vão desde aos campos tradicionais, como bibliotecas escolares, comunitárias, universitárias e públicas, aos centros de documentação, ambientes virtuais e digitais, na intenção de contribuir no processo de acesso e uso da informação pelos usuários. Esses locais de atuação possuem uma característica social que carecem de uma formação por parte dos(as) os(as) profissionais que vá além da tecnicidade, visto que esses ambientes

se constituem em locais de produção de conhecimento que poderão contribuir na construção da identidade negra. Assim, a formação do(a) bibliotecário(a) deve contribuir para que os sujeitos sociais possam utilizar as informações de forma crítica, desenvolvendo pensamentos, ações e habilidades que possam reconhecer e valorizar a população negra.

O próximo tópico aborda a trajetória da biblioteconomia no Brasil, suas influências, desenvolvimento e ensino para obter uma melhor compreensão da situação atual e importância de abordar e incluir na matriz curricular do curso disciplina que trate sobre cultura e história africana e afro-brasileira.

3 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A biblioteconomia no Brasil inicia no Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional (BN), em 1911, a partir do decreto 8.835 de 11 de julho. Tinha duração de um ano, as disciplinas ofertadas eram: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. O curso visava atender as exigências institucionais, as aulas ministradas correspondiam às seções da BN dadas pelos diretores de cada

seção, possuía característica humanística. “A forma de admissão do primeiro curso foi por exame que se compunha de prova escrita de português e provas orais de geografia, literatura, história universal e de línguas: francês, inglês e latim” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.2). Teve duração de seis anos, iniciou apenas em 1915 e funcionou até 1922. “Durante esse período, a principal influência vinha da França, como em tantos outros aspectos da vida nacional” (MÜELLER, 1985, p.4).

Em 1934 o curso foi reiniciado, agora com dois anos de duração, ainda com quatro disciplinas, “[...] no primeiro ano, Bibliografia, e Paleografia e Diplomática e, no segundo ano, História literária (com aplicação à Bibliografia) e Iconografia e Cartografia” (MÜELLER, 1985, p.4). Esse período durou até o ano de 1944. Em paralelo, no ano de 1929 é criado o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil, em São Paulo, pelo antigo Instituto, atualmente Universidade Mackenzie.

Esse instituto havia trazido dos Estados Unidos uma jovem bibliotecária, Doroty Muriel Gueddes, a quem foi confiada a dupla responsabilidade de preparar uma bibliotecária do Instituto para fazer curso de especialização na Universidade

de Columbia, Estados Unidos, e substituí-la na sua ausência (MÜELLER, 1985, p.4).

Daí surge à influência americana na formação profissional do(a) bibliotecário(a) que até então era exclusiva da *École de Charles*, francesa. Foram inclusas disciplinas voltadas para a organização de bibliotecas como: catalogação, classificação, referência e organização. Na volta para o Brasil, Adelpha Rodrigues de Figueiredo, bibliotecária do Instituto, levou a frente o serviço iniciado por Doroty Muriel Gueddes. Em 1935 o curso passou seu lugar para um novo curso, “[...] criado pela Prefeitura de São Paulo, baseado na mesma orientação do precedente” (MÜELLER, 1985, p.4).

Mesmo com o surgimento do curso datando de 1911, apenas em 1962, foi regulamentada como profissão. A Biblioteconomia foi legalizada pela Lei 4.084 de 30 de julho de 1962. Neste mesmo período surge a necessidade de padronização do currículo mínimo, com duração de 3 anos.

Assim, este currículo mínimo, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 16 de dezembro de 1962, após algumas alterações na sua proposta inicial, passaria a compor das seguintes disciplinas: História dos livros e

das bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do pensamento filosófico e científico, Organização e Administração de Biblioteca, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação e Paleografia. Sendo obrigatória sua adoção por todas as escolas, no ano seguinte ao da sua vigência (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.18).

Havia também as disciplinas optativas garantidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024 de 20 de dezembro 1961. A partir daí surgiram cursos em diversos Estados do País. Na década de 60 oito novos cursos foram fundados. A década seguinte foi marcada por críticas e insatisfação com os currículos dos cursos de biblioteconomia, como também foi cenário de instalação de programas de pós-graduação, iniciado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), nomeado de Mestrado em Ciência da Informação. Ressaltando bem como o surgimento de periódicos profissionais “[...] a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em Belo Horizonte; Ciência da Informação, pelo então IBBB, no Rio de Janeiro e a Revista de Biblioteconomia de Brasília” (MÜELLER, 1985, p.6).

As revistas e os anais de congresso passaram a contribuir no método de ensino, utilizados como material didático. O assunto em destaque era atualização do currículo mínimo e cursos de formação para os professores, tanto que no 6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 1971, em Belo Horizonte, integrou como pauta dirigida a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD). Com isso, muitos eventos da área realizaram ações tendo em vista a renovação do currículo. O que foi muito criticado na literatura produzida naquele período era a tecnicidade do curso, não impulsionando o/a bibliotecário/a ser pessoas criativas.

Em agosto de 1982 foi aprovado um novo currículo multidisciplinar pela resolução nº 08/82, que em 1984 foi modificada, ano em que se deu a efetiva implantação. Oliveira, Carvalho e Souza (2009) informam que as matérias aprovadas foram divididas em três linhas, como apresentado abaixo:

a) Matérias de Fundamentação Geral

1. Comunicação;

2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo;
3. História da cultura.

b) Matérias Instrumentais

1. Lógica;
2. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa;
3. Língua estrangeira moderna;
4. Métodos e técnicas de pesquisa;

c) Matérias de Formação Profissional

1. Informação aplicada a Biblioteconomia;
2. Produção dos registros do conhecimento;
3. Formação e desenvolvimento de coleções;
4. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento;
5. Disseminação da informação;
6. Administração de bibliotecas.

A esta atualização houve também críticas que se davam na esfera da formação do/a bibliotecário/a (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA,

2009). Os anos 1990 é marcado pela mudança do paradigma do documento – físico, para a informação – virtual. Isso devido ao que foi denominado de Sociedade da Informação ocasionado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nesse contexto, as escolas de Biblioteconomia tentaram se adaptar, visto que “[...] os ‘usuários’ passaram a nortear a finalidade das bibliotecas, em que elas, sobretudo, ao invés da posse deveriam privilegiar o acesso a informações nas suas diferentes manifestações” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.20).

Como é sabido, hodiernamente as TIC possuem uma visibilidade bastante instigante no campo informacional e no fazer biblioteconômico. Souza (2002) afirma que mesmo com o impacto e mudança de paradigma da biblioteconomia, não se fez desaparecer a “[...] essência, da prática e do conhecimento biblioteconômico”. Ainda nos anos 90 sobre o olhar de Souza (2002) foi o momento em que houve uma consolidação entre a Biblioteconomia e a Universidade na perspectiva do entendimento epistemológico da área a partir da produção do conhecimento científico alinhado a Ciência da Informação.

Em 2001 houve a aprovação de Diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia que trouxeram habilidades e competências aos(as) bibliotecários(as), divididas entre gerais e específicas como é demonstrado por Oliveira, Carvalho e Souza (2009, p.20-21):

Competências gerais: gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo e

competências específicas: interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante aplicação de coleta,

processamento, armazenamento e difusão da informação; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.20-21, grifo nosso).

É perceptível a adaptação das disciplinas aos artefatos tecnológicos que surgiram com bastante vigor, como também os aspectos técnico, gerencial, administrativo e social no papel profissional do/a bibliotecário/a. Nota-se que são diversas as competências que se espera da formação do/a bibliotecário/a. É importante verificar que dentro dessas competências, é oportuno atentar para o desenvolvimento de ações dentro das unidades de informação que possam permitir o acesso de pessoas pertencentes a diferentes grupos sociais e raciais. Porém, no momento atual, poucas são as instituições de ensino que tem se preocupado com essas questões.

Conforme Martins e Nascimento (2017, p.26) desde seu surgimento o ensino de Biblioteconomia no Brasil cresceu, atualmente existem 50 cursos entre presenciais e a distância, dois em processo de extinção. As autoras ainda afirmam que “[...] no atual cenário brasileiro de ensino em biblioteconomia

o curso se faz presente em todas as regiões do país, sendo na maioria ofertados por universidade federais de ensino”.

Deste modo, é imprescindível abordar aqui o papel social da biblioteconomia enquanto uma área situada nas Ciências Sociais Aplicadas, tendo em vista as diversas transformações ocorridas desde o seu surgimento, até a adaptação as TIC no mundo globalizado, onde o fluxo informacional é intenso, trazendo a necessidade de haver uma filtragem, como também, atender a demandas legais como é o exemplo da Lei 10.639/03.

4 RESULTADOS

No total foram recuperados 128 trabalhos (Tabela 1). Os dados foram organizados considerando o título, nome do(a) aluno(a) e do(a) orientador(a), ano de defesa e resumo. Dentre os principais temas trabalhados é possível citar: Biblioteca comunitária; Incentivo à leitura; Arquitetura da Informação; Gestão da informação nas organizações; Biblioteca pública; Marketing em bibliotecas; Biblioterapia; Biblioteca universitária; Biblioteca escolar; Preservação da memória; Leis

de Ranganathan; Tecnologias da informação e comunicação.

Tabela 1: Total de TCC depositados na biblioteca.

ANO	QUANTIDADE
2010	17
2011	22
2012	19
2013	52
2014	6
2015	5
2016	7
Total	128

Fonte: Elaborada pelos autores – 2017.

O Curso de Biblioteconomia da UFCA surgiu no Ano de 2006, e por ter duração mínima de quatro anos e máxima de seis, tem os primeiros trabalhos monográficos de conclusão de curso finalizados em 2010. É possível observar na Tabela 1, que existe uma discrepância na quantidade de trabalhos depositados por ano, é pertinente ressaltar que muitos

discentes defendem seus trabalhos e negligenciam o prazo de entrega da versão final, acarretando em uma demora no depósito na biblioteca.

Tendo em vista a natureza deste trabalho, a pesquisa se voltou ao detalhamento das monografias que discorreram sobre o tema das relações raciais (Quadro 1).

Quadro 1: TCC que discorrem sobre as relações raciais.

TÍTULO DO TCC	AUTOR(A) ORIENTADOR(A)	ANO
Contação de história como instrumento de construção da identidade negra: estudo de caso na Biblioteca do CCBNB - Cariri	Priscila Correia de Lima Maria Cleide Rodrigues Bernardino	2016
A construção da identidade: um olhar sobre os estudantes negros do curso de biblioteconomia da UFCA 2011-2012	Mário Idênyo Lopes de Souza Maria Cleide Rodrigues Bernardino	2015
Etnografia do <i>bullying</i> racial na escola: contribuições da biblioteconomia e ciência da informação	Maria Josilânia da Silva Joselina da Silva	2014
A mulher como produtora de informação etnicorracial nos movimentos sociais: jornais da imprensa negra	Daiane Patrícia Feitosa da Silva Joselina da Silva	2014
Preservação da memória: as falas das mulheres negras caririenses acima de setenta anos	Marilucia Antonia de Sousa Joselina da Silva	2014
A biblioteca universitária como auxiliar na implementação da Lei 10.639/03 nos cursos de História e Pedagogia	Dávila Maria Feitosa da Silva Joselina da Silva	2013
Análise da Lei 10.639/03 nas bibliotecas das escolas estaduais de Juazeiro do Norte – CE	Ana Cláudia Emídio da Silva Joselina da Silva	2012

História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do CRAJUBAR	Nicácia Lina do Carmo Joselina da Silva	2011
A produção científica sobre os(as) negros(as) nos ENANCIBs: um olhar cientométrico	Erinaldo Dias Valério Joselina da Silva	2011

Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

O Quadro 1 apresenta a quantidade de trabalhos que versam sobre o tema em questão, totalizando 9. É possível observar que a partir de 2011, o tema das relações raciais vem sendo discutido. É importante verificar que quase todos os trabalhos aqui vistos, foram orientados pela professora Dra. Joselina da Silva¹. A citada pesquisadora foi professora do curso de biblioteconomia e liderava um grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (N'BLAC) do qual saíram pesquisas que se relacionavam com o campo de estudos da informação (Quadro 1).

Sobre os temas trabalhados, é possível observar um perfil profissional em que o egresso esteja capacitado para contribuir para o reconhecimento e valorização da história e cultura da população negra. A biblioteconomia tem muito a contribuir sobre as questões das relações raciais, a diminuição das desigualdades e também a disseminação e visibilidade das produções negras. Ao verificar os títulos

dos trabalhos, e de forma mais aprofundada os resumos e os documentos na íntegra, é possível confirmar a relação dos temas com a biblioteconomia, uma vez que os trabalhos estão envolvendo biblioteca escolar, pública e universitária a partir do levantamento dos seus acervos e implementação da Lei 10.639/03; Análise cientométrica das produções científicas sobre negros(as) no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; Preservação da memória afro cearense a partir da fala de idosas; A prática do *bullying* racial numa escola pública de ensino fundamental, a falta de informação e invisibilidade de tais práticas, como também a visão dos estudantes universitários do curso de biblioteconomia sobre tal prática; A representação das mulheres negras enquanto produtoras de informação; A construção da identidade e autoafirmação dos estudantes negros(as) do curso de biblioteconomia da UFCA entre os anos de 2011 e 2012 e por fim o poder da leitura por meio da contação de história para construção da identidade negra.

Correlacionando a tabela 1 com a 2, os resultados mostram que são mais de 10 anos de curso, 128 monografias depositadas e apenas 9 sobre a temática das questões raciais. Isso reflete a educação eurocêntrica que as universidades vivenciam, negligenciando na produção de informações e conhecimentos que desafiam mentalidades racistas, visto que a luta pela superação do racismo e da discriminação racial, deveria ser de todos(as), incluindo brancos(as) e não-brancos(as).

5 CONSIDERAÇÕES

Através deste trabalho foi possível identificar um perfil da produção científica sobre as relações raciais a partir das monografias produzidas e armazenadas na biblioteca da UFCA pelos alunos do curso de Biblioteconomia. O interesse pelo tema é decorrente da necessidade de pesquisas que possam dar visibilidade à população negra e apresentar suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Além disso, o trabalho procura apontar e despertar, que temas como esses são importantes para serem trabalhados no escopo dos cursos de biblioteconomia, sendo uma

área que se preocupa com o acesso, tratamento, uso e disseminação de informação.

A inserção de uma disciplina que trate sobre a temática das relações raciais, história e cultura africana e afro-brasileira nos Planos Pedagógicos dos cursos de biblioteconomia é importante levando em consideração que a biblioteca acompanha a trajetória educacional dos estudantes do ensino básico até a universidade. Qualificar os estudantes de biblioteconomia para o tratamento adequado aos conteúdos sobre a temática em questão e inseri-la nas produções científicas da área contribuirá para o crescimento social, como no processo de combate ao racismo e descolonização dos currículos escolares e aplicabilidade da Lei 10.639/03.

A Lei 9.394/1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação que na matéria de história do Brasil as culturas indígenas, africanas e europeias devem ser inseridas levando em consideração as contribuições das diferentes culturas na formação do país e do seu povo. No entanto, as instituições de ensino não conseguiram o fazer, os livros didáticos e paradidáticos por muito tempo apresentaram o sujeito negro como

passivo a condição de escravizado reforçando no imaginário a inferioridade intelectual, subserviência, e muitos outros estereótipos que acompanham a população negra. A Lei 10.639/03 não por acaso, surge para reafirmar o descaso da educação para com a cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares.

Aqui foram apresentados os resultados parciais da pesquisa e ainda estão sendo realizadas outras análises com os dados coletados, para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MARTINS, Gracy Kelli Martins; NASCIMENTO, Maria Vanessa do. A trajetória das escolas de Biblioteconomia no Brasil. In: ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 2017, Fortaleza. **Anais Eletrônico...** Fortaleza: UFC; ABECIN, 2017. Disponível em: <<http://abecin.org.br/eventos/Index.php/>

ERECIN_Norte-Nordeste-2017/ERECIN_2017/paper/viewFile/13/24>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MÜELLER, S. P. M. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/9628>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001. p.65-82.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v.63, n.3, p.489-506, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2745/2092>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DNC (Diretrizes Curriculares Nacionais) do Curso de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.12, n.2, p.230-249, 2002. Disponível em:

<[http://www.brapci.inf.br/index.php/artic
le/view/0000001601/602da58ec34a174](http://www.brapci.inf.br/index.php/artic
le/view/0000001601/602da58ec34a174)

2dde2898ab66e2793/>. Acesso em: 20
ago. 2017.

NOTAS

¹ A professora Joselina da Silva possui doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e orienta mestrado e doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e no Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da UFRRJ. Desenvolve suas pesquisas em temas como: relações raciais, mulheres negras, gênero, movimento negro, entre outros.

Erinaldo Dias Valério

Universidade Federal de Goiás (UFG)
E-Mail: erinaldodiasufc@yahoo.com.br
Brasil

Dávila Maria Feitosa da Silva

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
E-Mail: davillafeitosa@gmail.com
Brasil